

jornal da tarde

Publicado pela S.A. O Estado de S. Paulo
Av. Engenheiro Coetane Álvares, 55, tel.: 856-2122 (PABX).



Fundado em 1875

JÚLIO MESQUITA
(1891 - 1927)

JÚLIO DE MESQUITA FILHO - FRANCISCO MESQUITA
(1927 - 1969)

Diretor Responsável

RUY MESQUITA

Diretores

José Vieira de Carvalho Mesquita
Júlio de Mesquita Neto
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Ruy Mesquita
César Tácito Lopes Costa
José M. Homem de Montes
Oliveiros S. Ferreira

JORNAL DA TARDE A única coisa que não muda no Brasil

7 OUT 1988

O estilo é o homem. No caso de que tratamos o homem é o político. O estilo é o político, portanto. E ainda que o homem mereça nosso respeito e admiração pela atuação que teve e que coroou com o discurso da promulgação, na fase de nossa história inaugurada em 1964, a única coisa que não mudou nesta "sociedade que sempre acabou vencendo, mesmo ante a inércia ou antagonismo do Estado", foi o político do estilo do grande parceiro da Constituição Cidadã.

tar do homem e a miséria. Não na pior discriminação que a miséria. O Estado de Direito, consectário (sic) da igualdade, não pode conviver com estado de miséria".

O que quase todos os críticos da nova Constituição apontaram como o seu maior absurdo foi o de não ter partido dessa constatação óbvia para fazer do combate a miséria a prioridade número um, no capítulo da Ordem Econômica. Porque a única coisa que não mudou neste país em mudanças constantes foi a mentalidade da maioria dos nossos políticos. Neste Brasil que jamais parou de mudar, neste Brasil que surpreende o próprio presidente Sarney por continuar crescendo mesmo carregando nas costas o peso morto de um Estado falido que ele não consegue pôr em ordem e que causa uma inflação que já está em 25% ao mês, neste Brasil inserido num mundo moderno no qual a possibilidade de vencer a miséria absoluta em breve espaço de tempo é uma constatação de todos os dias, neste Brasil que ouve neste momento as lições de desestupidificação ideológica de visitantes soviéticos, o ideário que inspirou o capítulo da Ordem Econômica da nova Constituição foi o ideário do velho Arthur Bernardes, religiosamente preservado por seus arcaicos discípulos da nossa "esquerda" decrépita. Por isso a "soberania nacional" teve prioridade sobre a mortalidade infantil.

Muda Brasil! Neste Brasil que nunca parou de mudar só o que precisa mudar é tudo aquilo que estava na festa de Brasília. Os que engordaram barbaramente a edição do **Diário Oficial** com o último **trem da ale-**

gria, e os que antegozavam a transferência dessa prerrogativa do presidente da República para o Congresso Nacional. Porque, como sentencia o orador principal da festividade, "**A moral é o cerne da Pátria. A corrupção é o cupim da República**".

E o que há de mais "novo" no cenário político da República — a "Nova" — são os governadores Orestes Quêrcia e Newton Cardoso.